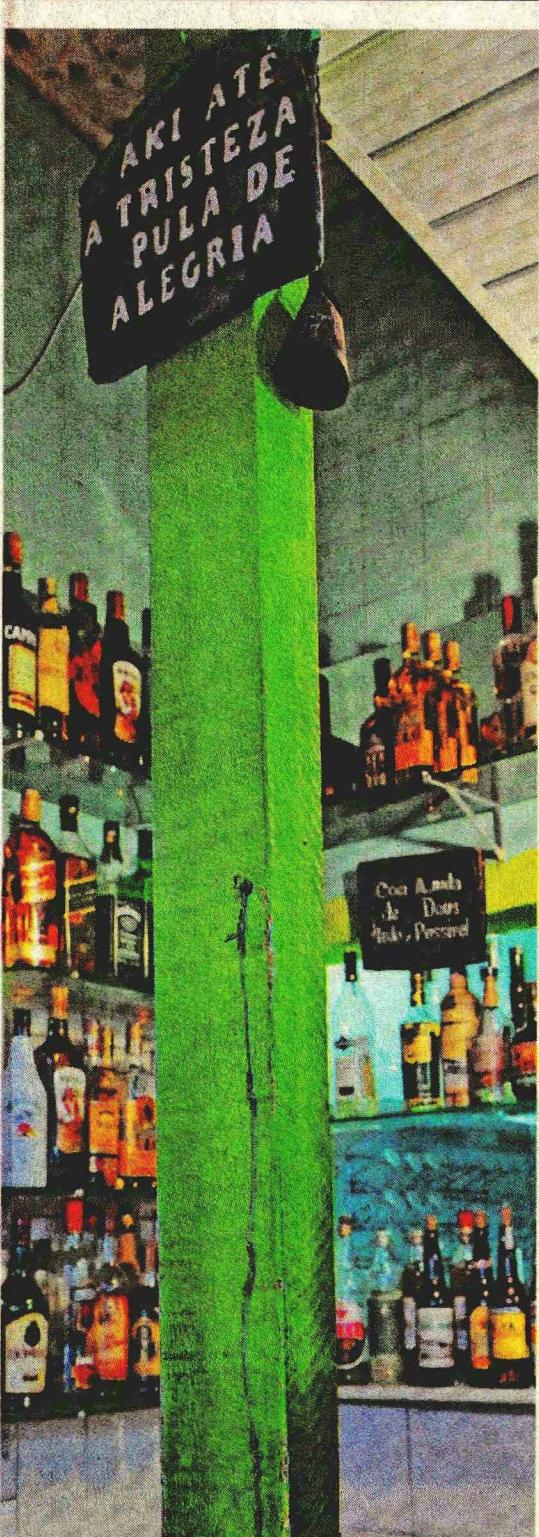
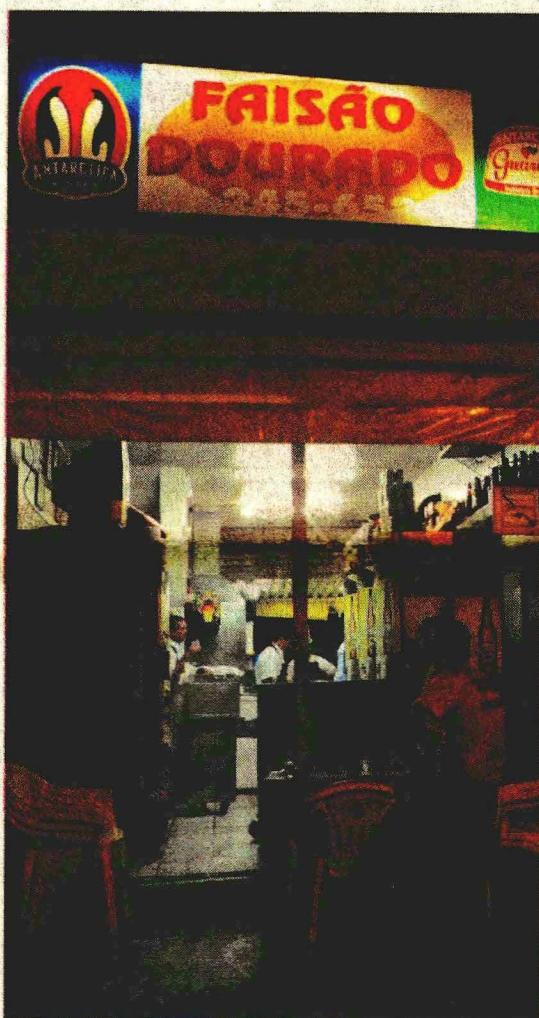
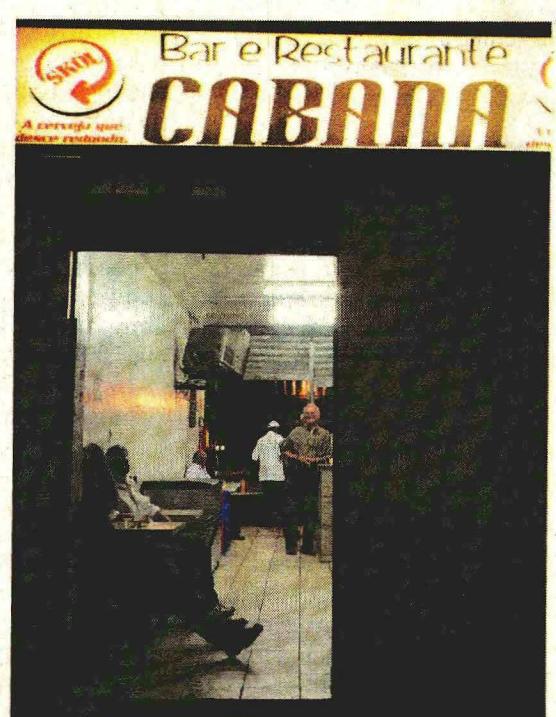
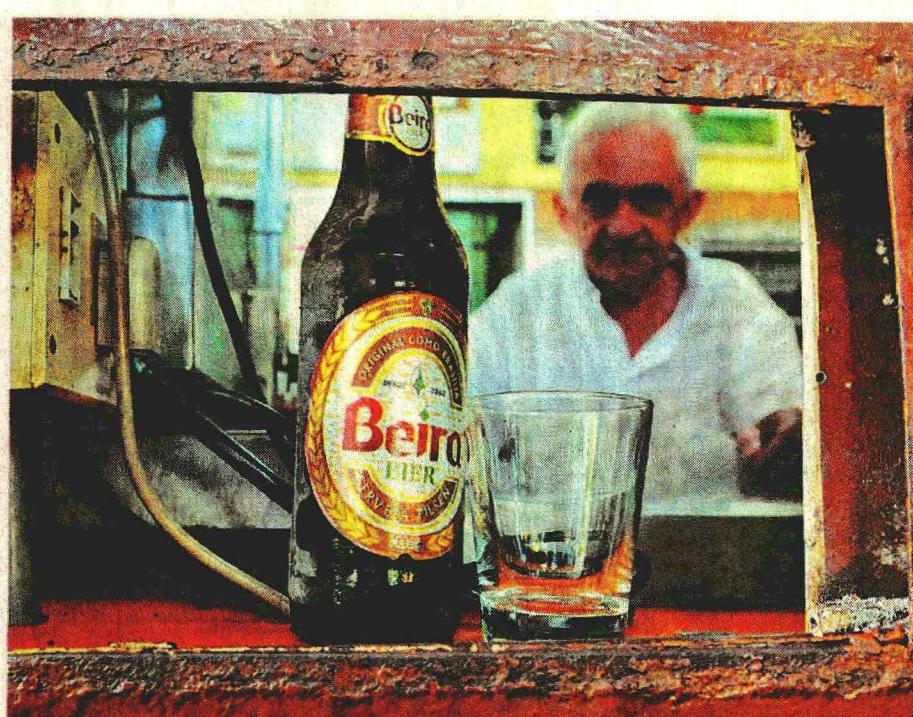
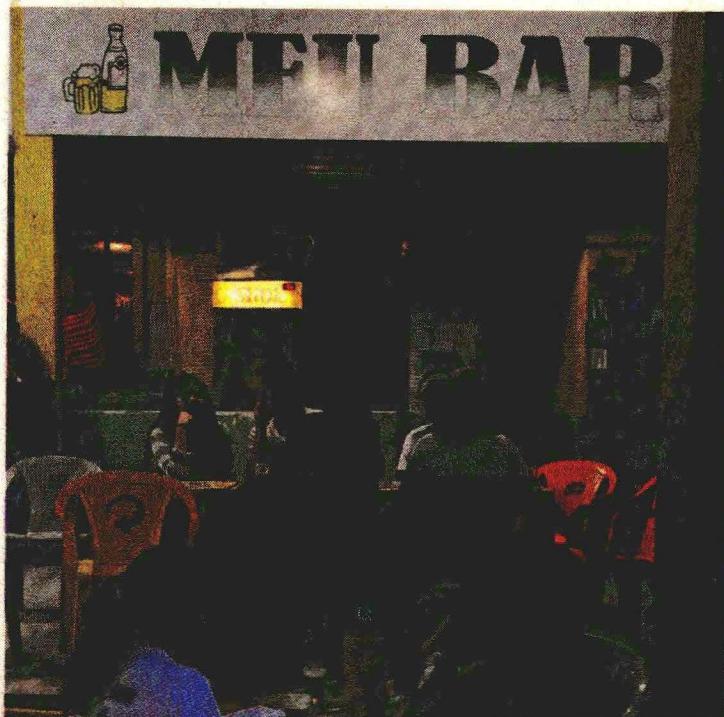


República dos botecos



Botecos de uma loja só, com poucas mesas e com o dono no balcão estão ficando cada vez mais raros no Plano Piloto. São procurados pelos clientes no almoço e, no fim do expediente, para uma prosa, um trago, um tiragosto antes de o brasiliense voltar para casa.

Um dos primeiros botequins da cidade ficava na 105 Sul: o Samira, que resistiu bravamente até a década de 1980. Era frequentado pela vizinhança e por ilustres pioneiros — o arquiteto Zanini Caldas, o jornalista Ari Cunha, o médico Ernesto Silva, o jornalista Benedito Coutinho, o cineasta Dino Cazolla, o Jornalista José Hélder, a funcionária pública Cecília Queiroz Campos, o Senador Vieira, o Conde de Mexerica e outros que ajudaram a construir esta cidade.

Os convivas emendavam as mesas umas nas outras, que ia do fundo da loja até as árvores recém-plantadas. Um bife de contrafilé era a sensação. Entre um trago e outro se discutia a construção da cidade, a política nos anos difíceis e o cotidiano da novíssima capital. O Samira fechava cedo, não passava das 22h.

Na 315 Sul, uma nesga de luz sai de um botequim de uma porta, o Cabana. No balcão, os primos Antônio e Elias atendem os clientes há mais de 30 anos. Era onde o seresteiro preferido de JK, César Prates, passava horas a fio. De tão importante, o Cabana viu selo dos Correios.

Botequeiros como Sérgio Apusuns não deixam de bater ponto. Segundo Álvaro Abreu e Ana Paula Resende, o botecho tem o melhor pastel da cidade.

Do outro lado da rua fica o Faisão Dourado, cheio de prêmios na parede e famoso pelo filé acebolado e a codorna. Mais



Cada comercial do Plano Piloto tem pelo menos um botequim

abaixo fica o Lambisco, também é uma portinha.

Na Asa Norte, tem o Bar dos Cunhados, que, na verdade, deveria se chamar Três Irmãos, porque sempre pertenceu à família. Hoje, é de Paulo Prado, um dos irmãos. Lugar concorrido no fim da Asa Norte, os Ladrões de Alma gostam do lugar. Com a lei seca e a do silêncio, fecha no começo da madrugada. Ao lado, fica o Nossa Mar, que tomou a lateral do bloco da 115. Os caranguejos vivos são o atrativo para quem tem saudade do mar.

O Pôr do Sol, o Vale da Lua e o Meu Bar disputam a preferência dos estudantes da UnB, que lotam as calçadas da comercial da 408 Norte do começo da tarde até a madrugada. Na simplicidade do bar, a vitrine de bebidas é uma atração.

Botafoguenses

O Só Drink's, na 403 Norte, é o bar preferido dos botafoguenses. O gerente e flamenguista, Wellington, recebe os alvinegros famosos como o ex-presidente do PT Zé Eduardo Dutra e o fotógrafo Kazuo Okubo, com a cervejinha geladíssima. Nas noites de jogos, o bar fica todo preto e branco.

Na 109 Sul, tem a porta mais famosa. Ela se abre para a esquina e, depois de 46 anos de existência, os milhares de frequentadores têm outras milhares de histórias para contar do Beirute. Mas só os mais chegados conhecem a portinha por onde Chiquinho passa a última cervejinha depois que o bar fecha — pontualmente, à 1h da manhã toca uma sireneta anunciando o fim dos trabalhos.

Os botecos das superquadras quebram a formalidade moderna do Plano Piloto e a escuridão e a monotonia das quadras.

